



CLIMA

Setembro começa com tempo instável

Ciclone extratropical deve provocar chuva e temporais ao longo do mês, segundo serviço de meteorologia

» CAETANO YAMAMOTO*

Um ciclone extratropical se formou, ontem, na costa da Região Sul, informou o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Nos primeiros dias de setembro, segundo o órgão, o fenômeno vai provocar instabilidade, com chuva e trovoadas no Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

Um ciclone extratropical é um sistema de baixa pressão atmosférica, circulação ciclônica no Hemisfério Sul, que se forma fora das regiões tropicais, ou seja, em médias e altas latitudes, e está associado a frentes frias e quentes. Segundo a meteorologista da Tempo OK Nadja Marinho, ao contrário dos ciclones tropicais, como furacões, que possuem um núcleo quente e extraem energia do calor do oceano, os extratropicais possuem núcleo frio e retiram sua força do forte contraste de temperatura entre diferentes massas de ar, uma fria e outra quente.

“O fenômeno pode ser bastante prejudicial, especialmente para moradores das regiões Sul e Sudeste do Brasil. Entre os principais efeitos estão rajadas de vento que podem superar os 70 km/h, com potencial para causar destelhamento de imóveis e queda de árvores; chuvas volumosas em curto período, que podem provocar enchentes, alagamentos e, dependendo das condições locais, deslizamentos de terra; e a elevação do nível do mar, que favorece a ocorrência de ressacas, erosão costeira e danos à infraestrutura localizada na orla”, aponta Marinho.

De acordo com o Inmet, o ciclone apareceu, na manhã de ontem, na costa Sul. Hoje, o sistema deve ir em direção ao Oceano Atlântico, mas ainda mantendo condições de instabilidade, principalmente no Sudeste. Ao mesmo tempo, a chegada de uma área de alta pressão começa a dissipar as nuvens no Sul e contribui para a queda das temperaturas.

Embora o ciclone diminua a temperatura da região Sul, o calor segue intenso na região Norte e Nordeste, com máximas de 39°C em Palmas (TO) e Porto Velho (RO) e 41°C em Teresina (PI).

Segundo o órgão, o Centro-Oeste começa setembro com tempo instável e condições de chuva e trovoadas para o estado de Mato Grosso do Sul e para o sul de Goiás. Para hoje, a instabilidade continua sobre a região, com possibilidade de chuva isolada para praticamente toda a área. Apenas no

Defesa Civil do RS



Alerta de microexplosão e tempestades na Região Sul. A previsão meteorológica indica mais chuvas intensas durante o mês da Primavera

extremo norte de Goiás e no extremo nordeste de Mato Grosso não há previsão de chuva.

Entre as capitais, a temperatura mínima será de 16°C em Campo Grande (MS), e a máxima de 36 °C em Goiânia (GO). No Distrito Federal, a temperatura varia entre a mínima de 20°C e a máxima de 33°C na terça-feira.

A Região Sudeste, já sob efeito do sistema, começa o mês com muita instabilidade, com pancadas de chuvas e trovoadas isoladas se concentrando entre o sudeste de Minas Gerais, Rio de Janeiro, nordeste de São Paulo e sul do Espírito Santo. Somente não chove no extremo norte de Minas Gerais. Nas demais áreas, há possibilidade de chuva isolada.

O Sul foi marcado por pancadas de chuva com trovoadas isoladas no Paraná, em Santa Catarina e no leste do Rio Grande do Sul. Hoje, as instabilidades diminuem, mas ainda há possibilidade de chuva isolada no centro-norte e leste do Paraná, centro-leste de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. No oeste da região, o

céu fica com muitas nuvens, mas sem previsão de chuva.

Nas capitais, a expectativa é de declínio da temperatura, com mínima de 6°C em Curitiba (PR) e 8°C em Porto Alegre (RS). A máxima não passa dos 19°C em Curitiba (PR) e dos 18°C em Florianópolis (SC) e Porto Alegre (RS).

Setembro

Para todo mês de setembro, o Inmet indica predomínio de chuvas acima da média histórica em áreas do Centro-Oeste, Sudeste, Sul Brasil e parte da região Norte. Por outro lado, volumes abaixo da média são esperados em setores do Nordeste e parte do Norte.

Na Região Norte predominará áreas com acumulados de chuvas abaixo da média e temperaturas acima da média climatológica em grande parte da região, com desvios positivos entre 1,0°C e 2,0°C, aproximadamente. Destaca-se que o centro e sudeste do Pará e o extremo oeste do Tocantins podem registrar temperaturas até 2,0°C acima da

média climatológica.

Em relação à Região Nordeste, os volumes de chuva devem permanecer, em sua maioria, dentro da faixa normal para setembro. A previsão indica temperaturas de até 1,5°C acima da média climatológica em grande parte do Matopiba, nas demais regiões é esperado até 1°C acima da média climatológica do mês.

Para a Região Centro-Oeste, a previsão indica acumulados de chuvas dentro da média histórica. O prognóstico aponta temperaturas médias de até 1,5°C acima da climatologia do mês.

A Região Sudeste apresenta predomínio acumulados de chuvas acima da média histórica em praticamente toda a região, com exceção para o extremo norte de Minas Gerais, que pode apresentar volumes dentro da média climatológica. A previsão para temperaturas é que a região fique acima da média em grande parte da região com desvios de até 1,5°C.

Em relação à Região Sul, a tendência é de chuvas acima da média na maior parte do Rio Grande

do Sul. Os setores oeste, sudoeste e nordeste gaúcho, além do leste de Santa Catarina, a previsão é de acumulado próximas à média. A previsão de temperaturas é que fique dentro da média em grande parte da região. Os maiores desvios positivos devem ocorrer no leste do Paraná, com valores de até 0,6°C acima da média climatológica.

Agosto

O balanço climático de agosto de 2026 no Brasil foi marcado por um calor extremo, especialmente no final do mês, com quebra de recordes de temperatura em várias capitais e a intensificação do clima seco. Segundo a Climatempo, empresa privada de meteorologia, as capitais Brasília, Campo Grande, Cuiabá, Teresina e Rio Branco registraram novos recordes de calor para 2026.

Os estados de Mato Grosso, Goiás e Tocantins foram os mais quentes do país, como já era esperado, com temperaturas entre 40°C e quase 42°C.

Além disso, a empresa revelou que das 12 cidades mais quentes do Brasil nos últimos dias de agosto, nove são do Centro-Oeste: Nova Xavantina- MT(41,7°C); Aragarças-GO (41,2°C); Cuiabá-MT (41,2°C); Santo Antonio do Leverger-MT (41,1°C); Barra do Garças-MT (40,7°C); Canarana-MT (40,3°C); Barra do Bugres-MT (40,2°C) e Querência-MT (40,1°C).

El Niño

O Inmet também divulgou, ontem, um boletim com o objetivo de apresentar o monitoramento, previsões e possíveis impactos do El Niño no Brasil em 2026. Segundo as previsões mais recentes do CPC/NOAA, agência meteorológica norte-americana, divulgadas no início de agosto, há mais de 90% de probabilidade de que o trimestre setembro-outubro-novembro (SON) registre um evento muito forte.

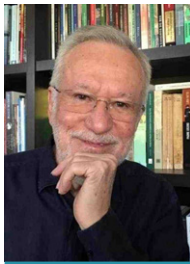
Historicamente, eventos de El Niño mais intensos não significam automaticamente impactos mais severos, mas aumentam a probabilidade de que eles ocorram, alertam pesquisadores da NOAA.

“Diante da força do fenômeno em curso, o Inmet reforça a necessidade de monitoramento contínuo das condições meteorológicas nas próximas semanas, tanto em escala de curto prazo quanto sazonal, para identificar com antecedência as áreas mais vulneráveis a secas, ondas de calor e, no extremo oposto, episódios de chuva intensa e inundações no Sul do país”, destacou o órgão.

Segundo a meteorologista da Tempo OK, as condições de tempo observadas em agosto e setembro já podem ser associadas à atuação do El Niño. Entretanto, de acordo com ela, ainda não é possível afirmar que este fenômeno seja o episódio mais forte da história.

“As águas do Pacífico Equatorial devem aquecer ainda nos próximos meses. A expectativa é de que o pico ocorra entre o fim da primavera e o início do verão, com maior intensidade entre novembro e dezembro de 2026. A NOAA projeta que o El Niño permaneça ativo até a primavera de 2027 no Hemisfério Norte, com tendência de perda gradual de intensidade ao longo desse período”, afirmou.

***Estagiário sob a supervisão de Edla Lula**



ALEXANDRE GARCIA

O BRASIL DA HIPOCRISIA, DA CONVERSA VAZIA, DAS HOMENAGENS, MAS NÃO DAS AÇÕES REAIS, ESTÁ RESUMIDO NA HISTÓRIA DE ALVINHO. A MÃE DESENGANADA PELOS REMÉDIOS E ENGANADA POR GOLPISTA, CUIDANDO SOZINHA DO FILHO; ALVINHO SONHANDO EM ESTUDAR FORA, POR FALTA DE OPÇÃO NO SEU PRÓPRIO PAÍS

ALVINHO, FILHO DO BRASIL

Muitos analistas no jornalismo cobraram a falta de discussão sobre “educação” — creio que queriam se referir a ensino, nas entrevistas, debates, sabatinas, por parte dos candidatos à Presidência. Af lembrei-me de um menino, cuja história acaba de sair no jornal *O Globo*. Alvinho foi premiado, alfabetizou-se sozinho, aprendeu inglês por aplicativo, foi laureado em xadrez, tem 10 anos, vivia na Maré e está com a mãe em um abrigo para moradores de rua, no Rio de Janeiro.

Faz três anos que Adriano Álvaro Melo ficou conhecido como o pequeno gênio do Complexo da Maré. Num curso on-line de programação, da Universidade de Harvard, ele se destacou criando o “Super Alvinho”, todo em inglês, um jogo em que um menino, cuja história acaba de sair no jornal *O Globo*, Alvinho foi premiado, alfabetizou-se sozinho, aprendeu inglês por aplicativo, foi laureado em xadrez, tem 10 anos, vivia na Maré e está com a mãe em um abrigo para moradores de rua, no Rio de Janeiro.

robótica. A mãe, de 42 anos, sofre de uma tuberculose resistente.

Quantos meninos como ele têm seus talentos desperdiçados, e que poderiam beneficiar suas famílias, o Brasil, a humanidade? Quantos discursos Alvinho já ouviu, alteando a tecnologia essencial para o Brasil de amanhã? O presidente Lula foi à Maré em fevereiro de 2024, e Alvinho lhe entregou uma carta, sugerindo uma escola federal para meninos pobres com talentos como os dele. Alvinho e a mãe passaram a viver de favor na Maré, depois que

ela foi vítima de um golpe em que perdeu o apartamento em Itaboraí e o Fundo de Garantia. Após ganhar competições de xadrez e robótica, foi o mais jovem condecorado pela Câmara de Vereadores do Rio, com a Medalha Pedro Ernesto.

O Brasil da hipocrisia, da conversa vazia, das homenagens, mas não das ações reais, está resumido na história de Alvinho. A mãe desenganada pelos remédios e enganada por golpista, cuidando sozinha do filho; Alvinho sonhando em estudar fora, por falta de opção no seu próprio país, sem lugar apropriado para se desenvolver e até para dormir e comer, objeto de

reconhecimento, mas sem solução de futuro. País que discursa há décadas sobre inclusão social, combate à pobreza, criação de oportunidades, mas se limita a dar esmola — e não a ensinar conhecimento para a pessoa crescer com dignidade por seus próprios meios.

Lula relatou que, certa vez, referiu-se a 25 milhões de meninos de rua, e confessa que inventou o número. O Alvinho e outros gênios ocultos, e os milhões de meninos nas favelas, morros, periferias, os que correm em arrastões nas praias, os que arrancam cordões de ouro, tiram celulares, seriam apenas danos colaterais da mentira, da corrupção, da

hipocrisia, da incompetência, do desperdício, do desvio dos impostos, da falta de objetivos, da demagogia, do engodo. É falta de formação por carência de lar, mas também é falta de ensino que dê conhecimento que possibilite o desenvolvimento pessoal com dignidade, não com esmola que vicia e aprisiona. É falta de bom exemplo dos que estão bem acima desses meninos. Maus exemplos que vêm do topo tornam impossível disseminar boa educação, princípios, caráter, honestidade, respeito às leis, ao próximo e ao alheio. Essa é uma questão essencial que falta ser tratada nas entrevistas, sabatinas e debates com os candidatos.